

CG 27

Uma oportunidade para ser mais de Deus, mais dos irmãos, mais dos jovens

*Quem permanecer em mim e eu nele dá muito fruto,
porque separados de mim, nada podeis fazer.*

*A glória de meu Pai se manifesta
quando produzis muitos frutos
e vos tornais meus discípulos.*

(Jo 15,5.8)

Queridos Irmãos,

com este meu discurso e o cumprimento de despedidas que nos daremos, concluímos nosso Capítulo Geral 27, verdadeiro tempo de Graça e de presença do Espírito.

Creio que tornamos realidade o que é afirmado em nossas Constituições. Foi um momento particularmente importante, “o sinal principal da unidade na diversidade da Congregação” (Const. 146), no qual, num encontro verdadeiramente fraterno, concluímos a reflexão comunitária que nos ajudará a nos mantermos fiéis ao Evangelho e ao Carisma do nosso Fundador, e sensíveis às necessidades dos tempos e dos lugares (cf. Const. 146).

Nestas simples páginas, que dirijo aos Irmãos Capitulares e a todos os Irmãos na Congregação, pretendo expressar algumas das coisas que me parecem mais importantes e que podem acompanhar a reflexão e a assimilação do que é central: aquilo que o Capítulo Geral oferece a toda a Congregação como fruto do trabalho, da reflexão e da vida compartilhada durante a sua realização.

1. BREVE ROTEIRO DAS DIVERSAS ETAPAS DO CG27

- Iniciamos nosso Capítulo em Turim e arredores, *com uma Peregrinação pessoal e comunitária ao ‘nosso local de nascimento: I Becchi’*. Com grande intuição, o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, propôs iniciar a caminhada com este Ícone que tanto nos agradou: todos, pela nossa condição de salesianos, nascemos nos Becchi. Tratou-se, então, do retorno ao local do nosso nascimento, não só o de Dom Bosco. Nosso coração salesiano, então, viu-se envolvido sem dúvida naquela atmosfera histórico-espiritual. Lugares como os Becchi–Colle Don Bosco, Valdocco (Capela Pinardi, São Francisco de Sales e Basílica de Maria Auxiliadora...), Valsálce, Santuário da Consolata e São João Evangelista... foram os cenários que nos interpelaram intensamente, num belo clima de meditação, oração e fraternidade. Começávamos a nos conhecer mais e melhor, e a colocar as bases de algo que foi muito especial em nosso CG27: a experiência intensa de comunhão e de fraternidade a partir da diversidade e universalidade da nossa Congregação.

Muitos de nós não chegamos ao nosso ‘local de nascimento’ pela primeira vez, pois já

estivéramos ali antes, mas esta ocasião estava carregada de uma singularidade: o aqui e agora do Capítulo Geral. Outros irmãos visitavam pela primeira vez ‘*I Becchi*’ e “*nossos lugares santos*” como experiência espiritual e carismática a reviver, como espaço e oportunidade de ficar mais vinculados e ‘aprisionados’ pelo fascínio que Dom Bosco desperta em todos e, muito especialmente, em nós seus filhos. Para todos, sem dúvida, foram dias que tocaram profundamente o coração, porque os Becchi e Valdocco nunca deixam indiferente quem tem coração salesiano.

- Tendo chegado a Roma, dedicamos alguns dias à **apresentação e conhecimento do estado da Congregação** com o relatório do Reitor-Mor e a apresentação dos diversos Setores e Regiões. Depois, a entrega do livro que recolhe o estado da Congregação encerrava esse espaço tão bem cuidado que tivemos na apresentação de dados, estatísticas, avaliação do programa do sexênio e desafios e carências que se percebiam no momento presente. Sem dúvida, foi de grande ajuda conhecer e aprofundar este relatório para tomar consciência da realidade da nossa Congregação, com suas luzes e sombras e com a certeza de que nós todos somos Congregação e nós todos lhe damos vida e brilho, ou a limitamos com nossas carências pessoais. O relatório permitiu-nos enfocar, sem dúvida, com maior precisão as ulteriores aproximações do tema que nos esperava como núcleo do CG27.

- Creio não exagerar ao dizer que **nos dias dos Exercícios Espirituais** fomos envolvidos desde o primeiro momento num ambiente especial. Manifestamos várias vezes naqueles dias e nas semanas seguintes a convicção de que estávamos vivendo muitos momentos numa profunda chave de Fé, de Esperança e de presença do Espírito. Neste sentido, vivemos os Exercícios Espirituais centrados no questionamento que a Palavra de Deus nos fazia, com um esmerado silêncio, com muitos momentos pessoais e comunitários de oração, com bem cuidadas celebrações da Eucaristia e a celebração da Reconciliação em que nos sentimos agradavelmente envolvidos. Tudo isso, enquadrado pelas reflexões que nos convidavam à autenticidade a partir do Evangelho, nos foi preparando para o que íamos viver e trabalhar nos dias seguintes.

Tenho a sensação de que se produziu em nós, em nível pessoal e comunitário, uma vivência espiritual e de Fé, que manifestava o melhor de nós. Quando se experimenta o *abandono no Amor de Deus*, Amor que é sempre *restaurador* em si mesmo, o Espírito faz com que cada pessoa se disponha a dar todo o bem que tem em si. E creio que foi essa a atitude vital com que iniciamos os trabalhos capitulares propriamente ditos.

- **As três primeiras semanas** de trabalhos capitulares foram caracterizadas pela imersão nas tarefas que nos permitiram tomar contato com o desafio proposto na carta de convocação do Reitor-Mor: ser *Testemunhas da radicalidade evangélica* como Místicos no Espírito, Profetas da Fraternidade e Servos dos Jovens. Os trabalhos em comissões e seu primeiro retorno em assembleia deu-nos a sensação de que tínhamos muitas luzes e também sombras que gostaríamos que não nos impedissem de ser, na realidade, aquilo para o que fomos sonhados, a bela opção que fizemos por nossa vida religiosa consagrada como Discípulos do Senhor com o estilo de Dom Bosco.

Acreditei ver um anseio nas entrelinhas desses primeiros momentos: poder ver a realidade de cada comunidade, de cada presença salesiana, de cada Inspeção e da

Congregação toda, realmente como corpo muito vivo e cheio de autenticidade, um corpo, porém, no qual se sente também a dor quando nós mesmos ou outros não estamos à altura do que almejamos, não demonstramos atitudes próprias de quem realmente ama os jovens, preocupa-se com suas vidas, transmite vida e oferece a própria. Percebia-se o desejo de querer *voar mais alto* com verdade, autenticidade, radicalidade, e sentia-se que, às vezes, nem mesmo se conseguia sair do chão. O Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, convidou-nos a olhar com perspectiva, com realismo esperançoso e com valentia, na hora de nos propormos desafios como Congregação. As ulteriores reflexões, os diálogos e as intervenções na assembleia estiveram muito mais nesta sintonia.

E acrescento algo mais. O fruto do nosso Capítulo não pode estar tão somente na busca de novidades. A força neste CG27 passa, em primeiro lugar, pela conversão pessoal e a transformação de espírito e mente de todos os participantes; passa através da nossa capacidade de entusiasmar nossos irmãos e comunicar-lhes a 'Boa Nova' do que vimos e ouvimos, do que sonhamos e compartilhamos, da fraternidade que se tornou vida nestas semanas. E tudo isso com a esperança de sermos capazes de ser geradores de vida e estimuladores do desejo de enfrentar nas Inspetorias, com ânimo verdadeiro, este novo momento de nossa Congregação e de nossas Vidas: um novo momento de evangelização e paixão pelos jovens.

- Acompanhados de modo muito especial pelo P. José Cristo Rey García Paredes no discernimento, iniciamos a semana que nos levaria à **eleição do novo Reitor-Mor e do Conselho Geral**.

Muito do que expressei sobre a nossa peregrinação aos lugares santos salesianos e aos Exercícios Espirituais teve sua concretização nesta semana. Cada um de nós a viveu com a própria sensibilidade e com ressonâncias muito pessoais, mas ousaria dizer que a maior parte de nós sentiu que foi uma semana de busca do melhor a partir da Fé: uma busca com consciência, com liberdade e com veracidade. Creio não ser o único a dizer que a metodologia adotada para a eleição dos conselheiros de setores foi de grande acerto. É possível que um posterior aprofundamento no próximo Capítulo Geral nos permitirá afinar um pouco mais o método, extensivo, quem sabe, ao discernimento inclusive para a eleição do Reitor-Mor e do seu Vigário e dos Conselheiros Regionais.

A semana foi marcada, portanto, por uma profunda experiência de busca, na verdade que vem do Espírito, e também por um verdadeiro agradecimento àqueles de nós que aceitavam a nova responsabilidade e, mais ainda, aos irmãos que concluíam seus seis anos ou mais de serviço, a começar pelo Reitor-Mor P. Pascual Chávez, seu Vigário P. Adriano Bregolin e os demais membros do Conselho Geral. Eles deram o melhor de si nestes anos com uma entrega sem medida pelo bem da Congregação e da missão. Aplausos emotivos, como no último boa-noite do Reitor-Mor P. Pascual, foram a expressão manifesta desse profundo agradecimento.

- No dia 31 de março, tivemos o esperado presente. **A audiência com o Papa Francisco** satisfaz, sem dúvida, as expectativas, inclusive dos mais exigentes. O Papa cativou-nos com sua proximidade e simplicidade, da qual tanto se fala, também com sua espontaneidade e decisão, tão aplaudida, de cumprimentar pessoalmente cada um dos membros da nossa Assembleia Capitular, sendo apresentado a cada irmão pelo P. Pascual Chávez, estando eu ao seu lado, como testemunha desse momento especial.

Mas, além disso, trouxe conosco uma mensagem do Papa Francisco que para nós não pode reduzir-se apenas a um episódio. E, de fato, não o será porque faz parte das nossas conclusões do Capítulo, destas minhas palavras finais e também da programação e das decisões que caberão ao Reitor-Mor e seu Conselho, e aos capitulares em suas Inspetorias, tão logo regressem a elas. O Papa sublinhou-nos várias coisas muito importantes, das quais enumero apenas algumas, além de outras que terão seu desenvolvimento nas páginas seguintes:

- ✓ “É preciso preparar os jovens para agirem na sociedade segundo o espírito do Evangelho, como agentes de justiça e de paz, e a viverem como protagonistas na Igreja”.
- ✓ “Tivestes sempre diante de vós Dom Bosco e os jovens; e Dom Bosco com o seu lema: *“Da mihi animas, cetera tolle”*. Ele reforçava este programa com outros dois elementos: trabalho e temperança”.
- ✓ “A pobreza de Dom Bosco e de mamãe Margarida inspire em cada salesiano e em cada uma de vossas comunidades uma vida essencial e austera, próxima dos pobres, transparência e responsabilidade na gestão dos bens”.
- ✓ “Ir ao encontro dos jovens marginalizados requer coragem, maturidade e muita oração. A este trabalho devem ser enviados os melhores! Os melhores!”
- ✓ “Graças a Deus vós não viveis e não trabalhais como indivíduos isolados, mas como comunidade: e agradais a Deus por isso!”
- ✓ “As vocações apostólicas são ordinariamente fruto de uma boa pastoral juvenil. O cuidado das vocações exige atenções específicas...”.

4

2. CHAVES PARA LER A REFLEXÃO DO CG27

2.1 COMO DOM BOSCO, ENVOLVIDOS NA TRAMA DE DEUS

“Com a profissão religiosa oferecemo-nos a nós mesmos a Deus para caminhar no seguimento de Cristo e trabalhar com Ele na construção do Reino” (Const. 3). Em nosso documento capitular, reconhecemos que por mais que o tempo em que nos cabe viver não seja o que mais facilita a transcendência, nós temos o desejo, tanto pessoal como comunitariamente de dar o *primado a Deus* em nossa vida, estimulados pela santidade salesiana e pela sede de autenticidade dos jovens. A isso mesmo nos convidou o Papa quando no início de sua saudação nos disse que “quando se pensa em trabalhar pelo bem das almas, supera-se a tentação da mundanidade espiritual, não se buscam outras coisas, mas só a Deus e o seu Reino”. Esta foi a grande certeza e paixão de Dom Bosco, que se viu completamente envolvido na *‘Trama de Deus’* e, abandonando-se a Ele, chegou também à temeridade.

É nesta dimensão transcendente, neste garantir-nos que toda a nossa vida esteja na *trama de Deus* e que Ele tenha o *primado na nossa vida*, onde encontramos a nossa força quando se torna realidade, e é também o lugar no qual descobrimos nossa fragilidade.

Somos chamados a levar o nosso coração, a nossa mente e todas as nossas energias

ao 'princípio' e às 'origens', ao primeiro amor, no qual experimentamos a *alegria de nos sentirmos observados pelo Senhor Jesus* e, por isso, dissemos sim. Queremos viver o *primado de Deus* na contemplação cotidiana da vida ordinária, no seguimento de Cristo.

Como eu sugeria anteriormente, é aqui que deve acontecer a nossa maior conversão. Encontramos certamente muitos irmãos que são exemplares neste aspecto, mas quando tantos Reitores-Mores (para referir-me apenas aos últimos: P. Viganò, P. Vecchi e P. Pascual Chávez) nos advertiram sobre esta fragilidade, significa que se trata de algo que se deve levar mais a sério. O CG27 convida-nos a inverter esta tendência. Seria realmente preocupante se alguém chegasse a pensar que a 'fragilidade que constatamos na vivência do primado de Deus em nossa vida' faz parte do nosso DNA salesiano. Não o é! Não o foi em Dom Bosco que, ao contrário, viveu envolvido radicalmente na *trama de Deus*. Por isso, para nós, é nada mais nada menos do que *ponto central da nossa conversão, que nos levará à maior radicalidade pelo Reino*.

2.2. UMA FRATERNIDADE QUE SEJA 'IRRESISTIVELMENTE' PROFÉTICA

"Missão apostólica, comunidade fraterna e prática dos conselhos evangélicos são elementos inseparáveis da nossa consagração" (Const. 3).

Em diversos momentos da assembleia capitular manifestamos a nossa convicção de que a fraternidade vivida como comunidade é uma das maneiras de fazer experiência de Deus, de viver a mística da fraternidade, num mundo em que, às vezes, as relações humanas estão muito prejudicadas. A "*fraternidade vivida em comunidade, feita de acolhida, respeito, ajuda recíproca, compreensão, cortesia, perdão e alegria dá testemunho da força humanizadora do Evangelho*", também nos disse o Papa Francisco.

Esta é outra chave a partir da qual ler não só o documento capitular, mas principalmente a nossa vida e a revisão que dela fazemos e queremos continuar a fazer. Os jovens precisam que nós sejamos Irmãos de verdade. Irmãos que, com a simplicidade e o espírito de família típicos de Dom Bosco, vivamos a autêntica fraternidade que, embora não esteja isenta das dificuldades do dia a dia, cresce e purifica-se a partir da fé chegando a ser tão 'contracultural' e atrativa como proposta pelo Evangelho.

Temos uma grande oportunidade de renovação e crescimento na *Profecia de uma verdadeira fraternidade vivida na simplicidade cotidiana*.

Isso significará para nós, não poucas vezes, também uma mudança de mentalidade. Com não pouca frequência, em todos os pontos cardeais onde nossa Congregação está implantada, corremos certo risco de sacrificar a comunidade, a fraternidade e, às vezes, também a comunhão, por causa do trabalho, da atividade ou mesmo do mero ativismo. Por isso, as nossas Constituições, com pedagogia preventiva, proclamam que os três elementos da consagração são inseparáveis. Quando um deles é frágil ou inexistente, não podemos falar de consagração a partir do carisma de Dom Bosco; será outra realidade, mas não a salesiana.

2.3. UMA RADICALIDADE MUITO SALESIANA: "TRABALHO E TEMPERANÇA"

"O trabalho e a temperança farão florescer a Congregação" (Const. 18). Um binômio tão conhecido por nós, que o P. Viganò, em suas reflexões sobre a Graça de Unidade,

definia como 'inseparável'. "Duas armas com as quais conseguiremos vencer tudo e todos, escreveu Dom Bosco" (Dom Bosco citado nos ACG 413, p. 43, ed. italiana).

O Papa também se referiu a este binômio em suas palavras da audiência enquanto nos animava com este compromisso: "A pobreza de Dom Bosco e de mamãe Margarida inspire em cada salesiano e em cada uma de vossas comunidades uma vida essencial e austera, próxima dos pobres, transparência e responsabilidade na gestão dos bens".

Esboçamos diversas orientações sobre isso na reflexão capitular. É muito claro o ensinamento que sobre este binômio nos foi deixado pelo P. Pascual Chávez na convocação do CG27, e podemos ler igualmente o P. Vecchi e o P. Viganò. Não nos falta iluminação a respeito. Creio que o desafio passa pela vida e, se é certo que em muitíssimas partes da Congregação temos presenças que têm como prioridade os últimos, os mais pobres, os excluídos, é igualmente certo que o brilho desse testemunho será pleno se o nosso modo de vida se caracterizar pela sobriedade, pela austeridade e também pela pobreza. Sem dúvida, o confronto com a realidade que professamos passa através da consciência pessoal de cada um, mas teremos que nos ajudar comunitariamente durante este sexênio. Somos convidados a fazer com que o testemunho de pobreza e sobriedade seja mais evidente aonde não o é. Todo movimento, progresso, animação que aconteça nas diversas Inspetorias neste sentido será demonstração de autenticidade e concretização da *radicalidade evangélica que nos propomos*.

2.4. SERVOS DOS JOVENS, NÃO DONOS DE NADA E DE NINGUÉM...

6

"Nossa vocação é marcada por um dom especial de Deus, a predileção pelos jovens: 'Basta que sejais jovens para que eu vos queira muito'. Esse amor, expressão da caridade pastoral, dá sentido a toda a nossa vida" (Const. 14).

Com Dom Bosco, seguimos o Senhor Jesus que pôs uma criança no centro, quando lhe foi perguntado sobre quem era o maior no Reino. Nós, salesianos de Dom Bosco, *gerados nos Becchi como ele e nascidos em Valdocco*, oferecemos a nossa vida ao Pai para sermos consagrados por Ele, a fim de viver para os jovens. Como expressamos no documento capitular, os jovens são a "*nossa sarça ardente*" (cf. Ex 3,2ss). Por meio deles Deus nos fala e neles nos espera. Eles são a razão pela qual nos sentimos capazes de dizer sim ao chamado do Senhor, eles são a razão da nossa vida como salesianos-educadores-pastores dos jovens. Como poderíamos parar no meio do caminho? Como poderíamos dedicar-nos somente por alguns momentos, como se fosse uma jornada de trabalho? E ainda mais, como poderíamos ficar tranquilos quando em nosso bairro, região, cidade há jovens castigados pela pobreza, pela solidão, pela violência familiar, pela agressividade de quem os domina...?

Somos chamados a emprestar-lhes a voz que nessas circunstâncias da vida eles não têm, somos chamados a oferecer-lhes a amizade, a ajuda, a acolhida, a presença do adulto que lhes quer bem, que só quer deles que sejam felizes, 'aqui e na eternidade'. Ser os amigos, irmãos, educadores e pais que só querem que eles sejam protagonistas e senhores da própria vida... E a partir desta chave é possível ser servo e nunca senhor, patrão, "autoridade"...

3. PARA ONDE DIRIGIR NOSSAS OPÇÕES FUTURAS DEPOIS DO CG27

Como é fácil entender, não pretendo sugerir, numa intervenção como esta, todas as opções que poderíamos tomar depois do Capítulo. O que foi vivido nele, as amplas reflexões que compartilhamos e o estudo que fizemos do estado da Congregação permite-nos vislumbrar alguns dos caminhos que considero *irrenunciáveis e prioritários*. As Inspetorias estabelecerão, sem dúvida, outras opções adequadas ao seu contexto e realidade, sempre no quadro do CG27.

Apenas enuncio as que me parecem mais prioritárias e universais. Posteriormente, o Conselho Geral com sua consequente programação e as Inspetorias com as suas, poderão estabelecer o itinerário adequado a seguir em todo o mundo salesiano.

3.1. CONHECIMENTO, ESTUDO E ASSIMILAÇÃO DO CG27

Em algumas das primeiras intervenções na assembleia, assim como nas reuniões de comissão, foi-se manifestando a preocupação de se chegar a um *documento final* que não fosse destinado a “parar” numa biblioteca, sem incidência para a renovação. A fim de superar esse temor, considero que o primeiro passo deve ser o compromisso de todos nós pensarmos as maneiras e o método espiritual – algo mais do que simples estratégias – que possam favorecer o conhecimento daquilo que o CG27 oferece a toda a Congregação. Em seguida, convido-vos a buscar o modo adequado de chegar à sua assimilação pessoal e comunitária e, também, à conversão (se o Espírito assim no-lo conceder). Apenas esta assimilação e conversão serão geradoras de vida nova.

Creio que seria um erro pensar que o objetivo estaria cumprido ao favorecer aos irmãos o conhecimento do CG27 num retiro ou encontro de fim de semana. ***Proponho, então, que dediquemos ao menos os três primeiros anos a lê-lo, refletir sobre ele e fazê-lo objeto de nossas programações locais e inspetoriais, e dos diversos projetos de animação e governo das Inspetorias; verificando, depois, no próximo Capítulo Inspetorial (conhecido como Capítulo Inspetorial Intermédio) e ver quais frutos está produzindo.***

3.2. PROFUNDIDADE DE VIDA INTERIOR: TESTEMUNHAS DO DEUS DA VIDA

Como manifestei em páginas anteriores, creio que reconhecemos na Congregação que, ao falar em termos gerais, a *profundidade da vida interior não é nossa maior força*. Resisto a admitir, dizia-lhes, que seja algo do nosso DNA salesiano porque nem Dom Bosco foi assim e nem nos quis assim. E desde o reconhecimento desta fragilidade (expressada abundantemente pelos Reitores-Mores precedentes, assim como por alguns Capítulos Gerais), e com a ajuda do Espírito, precisamos encontrar a força para reverter essa tendência. Requer-se uma autêntica conversão à radicalidade evangélica que toca a mente e o coração. Quando o Papa João Paulo II, dirigindo-se à Vida Consagrada, nos pede que a vida espiritual esteja *‘no primeiro lugar’*, não nos está convidando a um espiritualismo estranho, mas a essa profundidade de vida que nos faz ao mesmo tempo

realmente fraternos e generosos ao nos entregarmos aos outros, à missão e, em especial, aos mais pobres, tornando assim verdadeiramente atraente a nossa opção de vida.

Esta profundidade de vida, esta autenticidade, esta radicalidade evangélica, este caminho de santificação é “o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens” (Const. 25). De fato, em Dom Bosco, não se explica sua predileção radical pelos jovens sem Jesus Cristo. “No seguimento (*sequela*) de Cristo está a fonte, a vertente de sua originalidade e vitalidade. Este é um dom inicial do Alto, o ‘primeiro carisma’ de Dom Bosco” (P. Viganò, ACG 290, p.16 da edição italiana).

É por isso que ousa sugerir que cada Comunidade Local possa ‘dizer-se’ de maneira concreta, e como fruto do CG27, o que pensa e propõe a fim de que se possa notar este colocar ‘Deus no primeiro lugar’, em seu ser comunidade salesiana convocada pelo Senhor e que não só se reúne, mas vive em seu nome.

3.3. CUIDEMOS DE NÓS MESMOS, CUIDEMOS DE NOSSOS IRMÃOS, CUIDEMOS DE NOSSAS COMUNIDADES

“Por isso nos reunimos em comunidades, nas quais nos amamos a ponto de tudo compartilhar em espírito de família e construimos a comunhão das pessoas” (Const. 49).

Para nós, salesianos, a vida comunitária, a ‘comunhão da vida em comum’, não é apenas uma circunstância, um modo de nos organizarmos, um meio para sermos mais eficazes na ação. Para nós, a autêntica fraternidade que se vive na comunhão das pessoas é essencial, constitutiva; é um dos três elementos inseparáveis de que fala o já citado artigo 3º de nossas Constituições.

E, pela força testemunhal própria da fraternidade evangélica, eu convido a todos a tomarem verdadeira consciência de que precisamos cuidar de nós mesmos, para estar vocacionalmente bem e vocacionalmente em forma, e precisamos cuidar de nossos irmãos de comunidade com atitudes de verdadeira “acolhida, respeito, ajuda recíproca, compreensão, cortesia, perdão e alegria” (audiência com o Papa). Viver um verdadeiro amor fraterno que, em definitivo, aceita e integra as diversidades e combate a solidão e o isolamento; e precisamos cuidar da mesma forma de nossas comunidades nas Inspetorias.

Já o dei a entender em páginas anteriores. Sacrificamos, com frequência, a vida comunitária e os espaços e momentos comunitários em vista do trabalho. Esta realidade cobra de nós, no final, muitas faturas tremendamente dolorosas. ***É por isso que peço a cada Inspetoria que faça um verdadeiro estudo e o esforço prático para cuidar de nossas comunidades e consolidá-las, garantir a solidez em qualidade humana e em número de irmãos, mesmo que seja ao preço de não poder ter comunidade religiosa em algumas presenças, e caminhar na ressignificação e redesenho das Casas e das Inspetorias***, como nos vem sendo pedido nos últimos anos e em diversas visitas de conjunto às Regiões. Certamente, precisamos vencer grandes resistências que nascem dos afetos, dos anos vividos numa casa, da pressão da própria comunidade educativa, do bairro ou associações cidadinas, e até de governos locais e regionais..., mas as dificuldades previsíveis não podem reduzir nem a nossa lucidez nem a nossa capacidade de atuar com liberdade prudente.

3.4. BASTA-ME QUE SEJAIS JOVENS PARA VOS AMAR

Lemos no CG26 que retornar aos jovens é 'estar no pátio', e sabemos que estar no pátio vai mais além do espaço físico. É querer estar com eles e entre eles, é encontrá-los em nossa vida cotidiana, é conhecer o seu mundo, animar o seu protagonismo, acompanhá-los no despertar de seu sentido de Deus e animá-los com audácia a viver sua existência como a viveu o Senhor Jesus.

Quando contemplamos Dom Bosco naquilo que nos contam os que mais o estudaram e no fascínio que ele próprio desperta, ficamos admirados pela força da sua paixão e vocação pelos jovens. P. Ricceri escreve numa de suas cartas um fragmento que me parece belo, quando diz: "A predileção pastoral pelos meninos e jovens mostrava-se em Dom Bosco como uma espécie de 'paixão', ou melhor, como a sua 'supervocação' à qual se dedicou evitando todo obstáculo e deixando todas as coisas, mesmo as boas, que lhe dificultassem de alguma maneira a sua realização" (ACG 284, 1976, p. 31 da edição italiana).

E a predileção pelos jovens chega a ser a maior opção de fundo em sua vida, e é a missão da Congregação. Aquilo que poderíamos encontrar já escrito e pensado sobre esta realidade de Dom Bosco e também o que foi dito em nossos Capítulos Gerais é muito. O último deles, o CG26, dedica várias linhas de ação a este "retornar aos jovens".

Não tratamos do tema do 'retorno aos jovens' como Assembleia Capitular, e por isso mesmo não estou certo em que medida se tornou realidade neste último sexênio, mas é algo que sempre será de atualidade permanente. *É por isso que **ousar pedir a cada Inspetoria e às comunidades locais que, como resposta ao projeto de animação e governo de cada Inspetoria, aonde o irmão tem força, paixão educativa e evangelizadora, vocação autêntica para viver pelos jovens e no meio deles, seja qual for sua idade, faça o possível para ver-se livre de outras tarefas e gestões, e possa fazer o que melhor deveríamos saber por vocação: ser educadores-pastores dos jovens.*** Convido a concretizar e traduzir ainda mais em decisões de governo o que bem sabemos ser fruto de um patrimônio da herança salesiana.

9

3.5. COMO PARA DOM BOSCO, NOSSA PRIORIDADE SÃO OS JOVENS MAIS POBRES, OS ÚLTIMOS, OS EXCLUÍDOS

P. Vecchi escreve numa de suas cartas: "Os jovens pobres foram e ainda são um dom para os salesianos. O retorno a eles nos fará recuperar a característica central da nossa espiritualidade e da nossa prática pedagógica: a relação de amizade que cria correspondência e desejo de crescer" (ACG 359, p. 24 da edição italiana). Evidentemente, ninguém pode pensar que o P. Vecchi estivesse defendendo a pobreza, mas sim, entende-se, que aonde lamentavelmente houver pobreza e jovens pobres, se nós estivermos com eles e no meio deles, eles serão os primeiros a nos fazer bem, eles nos evangelizam e nos ajudam a viver de verdade o Evangelho com o carisma de Dom Bosco. Ouso dizer que **são os jovens pobres que nos vão salvar.**

O nosso ser *Servos dos jovens* passa, como refletimos em nosso Capítulo Geral, por deixar nossas seguranças, não só de vida, mas também de ação pastoral, para caminhar para uma *pastoral 'em saída'*, que parte das necessidades profundas dos jovens e em especial dos mais pobres. "Trabalhando com os jovens, encontrais o mundo da exclusão juvenil. O que é tremendo!" (Audiência com o Papa).

É por isso que ousar pedir que, com "coragem, maturidade e muita oração" com

que somos enviados aos jovens mais excluídos, optemos em cada Inspeção por rever onde devemos estar, onde temos que ficar, para onde temos que ir e de onde podemos sair... Com seu clamor e seus gritos de dor os jovens mais necessitados nos interpelam. Eles, a seu modo, nos chamam. Isso se traduz em espaços de reflexão em cada Inspeção durante este sexênio para que, à luz do CG27 e da nossa opção de sermos *Servidores dos jovens... até as periferias*, cheguemos a decisões de governo inspetorial, sempre em diálogo com os Irmãos, que tornem realidade o que lhes peço com coragem, maturidade e profunda visão de fé. Não tenhamos medo de ser proféticos nisso.

3.6. EVANGELIZADORES DOS JOVENS, COMPANHEIROS DE CAMINHADA, AUDACIOSOS EM PROPOR-LHES DESAFIOS

O artigo 6 de nossas Constituições encerra em essência toda a riqueza da missão que por carisma nos foi confiada: "...Fiéis aos compromissos que Dom Bosco nos transmitiu, somos evangelizadores dos jovens, especialmente dos mais pobres; cultivamos de modo particular as vocações apostólicas; somos educadores da fé nos ambientes populares, em particular com a comunicação social; anunciamos o Evangelho aos povos que não o conhecem". Este é e continuará a ser o nosso grande desafio porque mesmo nos maiores sucessos, sempre poderemos chegar a mais, nunca será suficiente e, com certa frequência, poderemos até constatar que ficamos pelo meio do caminho.

Dom Bosco é nosso grande modelo neste 'saber fazer' com coração salesiano na educação e evangelização dos jovens. Seus jovens estavam convencidos de que Dom Bosco os amava, e queria o bem deles, tanto nesta vida como na eternidade. E é por isso que aceitavam sua proposta de conhecimento do Senhor e amizade com Ele. Como educadores, devemos saber conviver com o jovem e acompanhá-los a partir da sua realidade e situação concreta, em seu processo pessoal de amadurecimento. Como evangelizadores, nossa meta é acompanhar os jovens para que, com liberdade, possam encontrar-se com o Senhor Jesus.

Por isso, irmãos, embora na brevidade destas linhas, não posso deixar de sublinhar este parágrafo como **essencial**: somos *evangelizadores* dos jovens, e como Congregação, como comunidades inspetoriais e locais concretas, devemos *viver e crescer numa verdadeira predileção pastoral pelos jovens*. Será muito difícil consegui-lo se não dermos caráter de prioridade e urgência ao *Anúncio do Senhor Jesus* aos jovens e, ao mesmo tempo, sermos capazes de *acompanhá-los* em sua realidade de vida. Isto deveria ser a nossa força: *acompanhar cada jovem a partir da sua situação* é, com frequência, tarefa que deixamos a outros porque dizemos não saber fazer. E nesse acompanhar, *é de vital importância implantar a cultura vocacional da qual se nos tem falado tanto*. Contudo, não o temos conseguido. Costuma assustar-nos, ou a desqualificamos com a 'autojustificação' de que não acreditamos que o que se deve fazer é lançar 'uma vara de pescar'. Se realmente o cremos assim e 'vendemos este discurso' estamos *matando algo que é muito nosso, muito do nosso carisma: a capacidade de acompanhar cada adolescente, cada jovem em suas buscas pessoais, em seus desafios, em suas questões sobre a vida, em suas opções de vida*. Algo que é **fascinante** em nossa vocação salesiana, nós deixamos de lado ou nas mãos de outros... ou de ninguém. **É por isso que *ouso pedir a cada Inspeção que também se destine os irmãos mais capazes para cuidar da pastoral juvenil e vocacional, com verdadeiras propostas evangelizadoras, desenvolvendo itinerários sistemáticos de educação na fé, privilegiando a atenção à pessoa e o***

10

acompanhamento pessoal delas, propondo-lhes desafios audazes no discernir seus projetos de vida, com propostas audaciosas para todo tipo de vocações na Igreja, também a vocação salesiana em suas diversas formas, e envolvendo toda a comunidade.

Esperamos que não aconteça o que o CG23 constatava – uma das visões mais brilhantes do nosso magistério capitular sobre a educação dos jovens na fé – quando diz que no caminho ao qual me referi, pode chegar o momento do abandono, “não só pelas dificuldades apresentadas pela fé, mas pela falta de atenção dos educadores, mais preocupados com as coisas do que em acompanhar fraternalmente o diálogo entre o jovem e Deus” (CG23, 137).

3.7. COM OS LEIGOS NA URGÊNCIA DA MISSÃO COMPARTILHADA

Constatamos em nossa reflexão capitular o maior protagonismo dos leigos, favorecido pela corresponsabilidade e a missão compartilhada na comunidade educativo-pastoral. Há dezoito anos, no CG24 – para não remontarmos a um magistério anterior – pedia-se ao Reitor-Mor e seu Conselho que desse a conhecer iniciativas e experiências de colaboração entres sdb e leigos (CG24, 127), e se reconhecia, na reflexão capitular, que “o caminho do envolvimento leva à comunhão no espírito e o da corresponsabilidade faz compartilhar a missão salesiana. Comunhão e participação, envolvimento e corresponsabilidade são as duas faces da mesma medalha” (CG24, 22).

Avançamos em nossa visão da *missão compartilhada*. O P. Pascual Chávez expressou-nos várias vezes, como fruto de sua reflexão sobre este tema, que com o olhar e a visão teológica e eclesiológica de hoje, não cabe imaginar a missão salesiana sem os leigos, porque a sua contribuição também é vital para nosso carisma.

Acrescento ainda isto, queridos irmãos: *A Missão compartilhada entre sdb e leigos deixou de ser opcional, se é que alguém continue a pensar assim, e isso porque a missão salesiana no mundo de hoje no-lo pede encarecidamente. É certo que na Congregação temos diversas ‘velocidades’ nas Inspetorias e na relação de umas com as outras, mas a missão compartilhada entre leigos e sdb, a reflexão sobre essa missão, o processo de conversão dos nossos irmãos sdb a respeito, é irrenunciável. É por isso que **ousou pedir a cada Inspetoria que torne realidade, no primeiro triênio depois do CG27, a concretização do Projeto e o programa de missão compartilhada que se está realizando entre sdb e leigos – onde já acontece tal realidade – ou o estudo da realidade inspetorial e o projeto e programa concreto a ser realizado nos anos seguintes até o próximo Capítulo Geral.***

3.8. MISSIO ‘AD GENTES’, PROJETO EUROPA E BICENTENÁRIO

Não desenvolvo estes temas. Faço apenas constar que não se trata de algum esquecimento; ao contrário, são três realidades que devem ter o seu lugar na programação do sexênio. Os dois últimos, **Projeto Europa** e **Bicentenário**, já têm um desenvolvimento próprio, que precisamos continuar a tutelar, e a **Ação Missionária da Congregação** (Missio ‘Ad Gentes’) participará de uma atenção especial, sempre enquadrada na coordenação de todos os setores da missão que abrange a pastoral juvenil, especialmente para os mais pobres, a educação das classes populares, com cuidado esmerado a partir da

comunicação social, e o anúncio do Evangelho aos povos que não o conhecem – *Missio ad gentes* (cf. Const. 6).

3.9. UM OBRIGADO DE CORAÇÃO

Não poderia concluir estas palavras sem me referir ao anterior Reitor-Mor e seu Conselho. Passaram-se 18 anos desde a última vez que um Reitor-Mor sucede ao seu predecessor. Anteriormente, por motivos de saúde, isso não foi possível.

É por isso que tenho a plena certeza de que estas minhas palavras como Reitor-Mor são as palavras de toda a Assembleia Capitular do CG27, de todos os irmãos da Congregação, de toda a Família Salesiana e de tantos jovens do mundo que queriam ter voz neste momento.

De coração, obrigado, muito obrigado, querido P. Pascual, 9º Sucessor de Dom Bosco, que foi nosso Reitor-Mor durante os últimos doze anos, dando vida, entregando tua vida, sendo Pai, conduzindo nossa Congregação com convicção e segurança, como bom capitão que sabe encontrar o rumo apesar das névoas e da chegada das noites em cada entardecer. Obrigado porque foste Pai para toda a Família Salesiana e entusiasmado Sucessor de Dom Bosco para os jovens de todas as partes do mundo. Obrigado pelo teu Magistério rico e sólido, obrigado por levar a bom porto a nave da Congregação nesta longa travessia dos últimos doze anos. O Senhor te abençoe e Dom Bosco premie toda a tua doação em seu nome.

E também um obrigado, vivo e cheio de afeto ao teu Vigário e a todos os membros do Conselho Geral, que, por seis ou doze anos cuidaram com zelo de cada uma das parcelas (sejam Setores de animação ou Regiões do mundo) que lhes confiaste e lhes confiou a Congregação. Em nome de todos os irmãos, da Família Salesiana e dos jovens um grande obrigado por tanta generosidade e doação.

12

Concluo, invocando a Mãe, a nossa Mãe Auxiliadora, a quem, na oração que o P. Pascual preparou para o documento capitular, invocamos como Mulher da Escuta, Mãe da nova comunidade e Serva dos pobres. Que Ela, com sua intercessão nos obtenha o dom do Espírito para termos um coração *mais de Deus, junto com os irmãos, para os jovens e entre eles*.

Dom Bosco nos guie e acompanhe para tornar vida o que vivemos, pensamos e sonhamos neste CG27. Com um coração semelhante ao seu nos faça *verdadeiros pesquisadores de Deus* (Místicos), *irmãos capazes de amar a quem Deus no coloca no caminho da vida* (Profetas da fraternidade), e *verdadeiros Servos dos jovens com o coração do Bom Pastor*.

Roma, 12 de abril de 2014.

P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor